

## **Alerta à FEB**

Dizem por aí, que os dirigentes do Teatro Espírita Leopoldo Machado são muito críticos. Nada mais certo. Entretanto, as críticas que os que dirigem o TELMA proferem, infelizmente, têm a sua razão de ser, em face do que acontece nas casas espíritas baianas. E o que acontece nas casas espíritas baianas? Poderíamos dizer que nada. Nada de realce, de importância. Daí a crítica.

De algum tempo para cá, psicólogos, terapeutas, psicanalistas, holistas, taoístas, religiosos, macumbeiros, igrejeiros e quejandos vêm invadindo os centros espíritas, especialmente da capital da Bahia. Isso descaracterizou o trabalho espírita dessas instituições. Não sabemos se o mesmo fenômeno ocorre em outros Estados brasileiros. É provável que sim, devido à falta de estudo daqueles que se rotulam espíritas.

Seria interessante que a Federação Espírita Brasileira (FEB) promovesse um encontro para avaliar a presente denúncia, se realmente a FEB estiver interessada em saber a quanto anda o movimento espírita nesta suposta “Pátria do Evangelho”. Assim, poderia investir, através dos meios de comunicação (a FEB tem recursos financeiros para tanto), no que respeita à verdadeira missão do Espiritismo no Brasil. Mas, temos a certeza de que isso jamais acontecerá. Por que?

Para quem não mora na cidade do Salvador, onde nasceu o Espiritismo para o Brasil, deve saber que já existe até “casamento espírita”, afora o uso de incensos, velas, orações católicas, leitura de “Minutos de Sabedoria”, cujos direitos autorais estão agora nas mãos da Igreja Católica, e coisas do gênero.

Dir-se-á que somos ortodoxos, dogmáticos, radicais (livres) etc., somente porque combatemos esses procedimentos, mas não é assim: seguimos a linha de ação dos grandes espíritas brasileiros, como Herculano Pires, Deolindo Amorim, Leopoldo Machado, Cairbar Schutel, Alfredo Miguel, Carlos Imbassahy, Francisco Klörs Werneck, Levindo Melo e outros que jamais compactuaram com o igrejismo nas casas espíritas, quanto mais ideologias que nada têm a ver com a Doutrina Kardecista.

A nossa sugestão à FEB é possível que não obtenha qualquer receptividade, mas, pelo menos, ninguém poderá dizer no futuro que não houve aviso quanto à extinção gradual e perversa do Espiritismo em nosso País.

Que um deus nos acuda!

## **Qual O Papel das Federações Espíritas no Progresso do Movimento Espírita Brasileiro?**

Nenhum! E sabem por que? Porque o movimento espírita brasileiro é anárquico. As federações não têm força normativa em virtude de terem surgido não como fruto de um consenso das casas espíritas, mas como imposição de alguns que se diziam e se dizem espíritas. Na verdade, essas federações são mais espécies de clubes, onde alguns vetustos profíctes da Doutrina se reúnem para conversar futilidades, quando não criam certas situações voltadas para o ridículo. Aqui na Bahia, por exemplo, a Federação Espírita do Estado da Bahia é absolutamente inoperante, seus dirigentes são incompetentes e alguns deles nem espíritas o são. O que prevalece na FEEB é o holismo, a neurolingüística e a ultrapassada psicologia brasileira que trata dos problemas ligados às angústias e aos tormentos de terceiro mundo.

Já se tentou aqui renovar a direção da FEEB, mas existe um triunvirato que há mais de 50 anos vem escolhendo o presidente e seus asseclas da instituição. Isso quer dizer que a FEEB, como outras federações estaduais, são verdadeiros feudos. Esperamos que esse triunvirato desencarne para gozar das delícias do lado bondoso de Nosso Lar e deixem caminho para que se possa, um dia, finalmente, espíritas autênticos assumir a nobre tarefa de alavancar o movimento espírita na terra onde a Doutrina surgiu para o Brasil e para a América Latina.

Dando ensejo a que se prossiga, ainda que tardiamente, àquele trabalho fantástico de Luís Olímpio Telles de Menezes, o verdadeiro Kardec Brasileiro, o primeiro discípulo de Kardec nas Terras do Cruzeiro do Sul. Que Deus nos acuda!

## **“Fórum Allan Kardec” ou “Fora, Allan Kardec”?**

O evento, patrocinado pela Federação Espírita do Estado da Bahia, propõe-se a definir metas para captação de recursos, objetivando viabilizar as ações sociais desenvolvidas pelas instituições espíritas participantes do fórum. É realmente interessante o tema a ser abordado; entretanto, o que a FEEB se propõe a realizar é a mesma coisa que as diversas correntes religiosas vêm tentando pôr em prática há longo tempo, sem alcançarem o sucesso desejado.

A verdade é que a nossa sociedade, como diz o folder do encontro, é “uma sociedade complexa”, dificultando, então, qualquer tipo de investida no que diz respeito à captação de recursos, especialmente destinados às ações sociais das casas espíritas. Far-se-ia necessário, antes, uma divulgação sistemática do que é o Espiritismo e os seus objetivos nessa sociedade complexa, o que não vem ocorrendo há muitos e muitos anos aqui na cidade do Salvador.

Estranhamos que seja um fórum “Allan Kardec”, porque de Kardec, na realidade, não tem nada. A única captação de recursos de que Kardec se utilizou foi uma espécie de “caixa dos necessitados”, onde pingavam as moedas dos freqüentadores da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, como acontecia no gasofilácio posto à entrada do templo de Jerusalém.

O certo é que a maior caridade que se pode fazer em nome do Espiritismo é a sua própria divulgação. Em vez de se atender aos que passam fome, aos que não têm teto, aos que não têm assistência médica, obrigações do Governo, em face dos bilhões de impostos que nós pagamos, os espíritas deveriam estar preocupados em politizar o povo, a fim de que ele possa pleitear os seus justos direitos. Só mesmo em países de terceiro, quarto ou quinto mundos, como o nosso, é que proliferam essas “ações sociais” que fazem com que o Governo, diante delas, durma em berço esplêndido.

Tudo isso quer dizer que os espíritas estão contribuindo, assim, para que o Governo se acomode e não cumpra os desígnios constitucionais. A preocupação, a nosso ver, deveria se voltar para a divulgação do Espiritismo numa sociedade a ele ainda refratária.

Em suma, e diante do exposto, consideramos que o título do encontro sofreu alguma alteração: parece que eles queriam dizer “Fora, Allan Kardec!”.

Que Deus nos acuda!

## **Os Duzentos Anos De Kardec e A Lamentável Situação Do Espiritismo No Brasil**

No dia 03 de outubro de 2004, comemora-se os duzentos anos de nascimento de Denizard Hippolyte Léon Rivail, cognominado Allan Kardec. Ele se inscreveu na história do pensamento humano quando liderou o processo de Codificação dos princípios que norteiam a saga do ser humano na face da Terra. Eis, aí, a importância de que se reveste o trabalho de Allan Kardec, congregando, especialmente no Livro dos Espíritos, as lúidas verdades sobre a imortalidade da alma, a reencarnação e a comunicabilidade com os espíritos encarnados e desencarnados.

O Espiritismo, que nasceu em Paris, se estendeu por toda a Europa, sendo acolhida por grande parte dos que desejavam conhecer uma doutrina capaz de oferecer respostas reais aos grandes questionamentos existenciais. Por outro lado, surgiram os seus contestadores negando todo o conteúdo filosófico e ético da Codificação. Infelizmente, e com o passar do tempo, o Espiritismo foi caindo em incontestável ostracismo, chegando a ponto de ser esquecido pelos europeus, assim como ignoravam a figura do Codificador. Na atualidade, o Espiritismo que se divulga no velho continente é de responsabilidade, quase que exclusiva de brasileiros imigrantes. Desprezam, em quase sua totalidade a Codificação para enfatizar o estudo de obras psicografadas no Brasil, por Espíritos que aqui nasceram e viveram sem nunca ter ouvido falar em Espiritismo ou que votavam a ele verdadeira aversão.

É realmente lamentável o que aconteceu com o legado kardequiano tanto na França como em toda a velha Europa.

Como todos sabem, o Espiritismo trasladou-se para o Brasil (não sabemos a quem atribuir esse espiritual procedimento) através do nobre e ilustre baiano Luis Olímpio Telles de Menezes, o verdadeiro “Kardec brasileiro”, que fundou em 17 de setembro de 1865 o primeiro centro espírita do Brasil e da América Latina, “O Grêmio Familiar do Espiritismo”, além do primeiro jornal espírita brasileiro e latino americano “O Eco de Além-Túmulo”, periódico com 52 páginas. A coleção desse jornal pode ser encontrada na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

O precursor do Espiritismo em terras do Cruzeiro do Sul, sofreu horrores, de parte das forças clericais, bem como de intelectuais tupiniquins, que julgavam a doutrina sem quaisquer criteriosas e honestas análises. Ainda assim, o Espiritismo espalhou-se no Brasil em fora, conquanto subordinado a uma espécie de sincretismo religioso. Chegava-se a ponto de os dirigentes espíritas irem à missa pela manhã e à noite ao centro.

Surgiram então várias denominações de espíritas, quais sejam: científicos, religiosos, filosóficos e, por último, roustanguistas!!!

Nos dias atuais, início do terceiro milênio, o Espiritismo no Brasil corrompeu-se em sua difusão, promovida por pseudos profetas, que acham que Kardec e a própria Doutrina estão superados. Aí, então, prezados internautas, assumiu lugar de destaque uma série de idéias e valores tirados de doutrinas completamente estranhas ao conteúdo codificado. Também proliferam entre os espíritas brasileiros (com raras e louváveis exceções) certas atitudes que visam transformar os espíritas e os beatos e beatas que freqüentam seus centros e congressos em verdadeiros anjos.

Ante o exposto, a Doutrina Espírita, descaracterizada, tende a desaparecer. Ademais, as editoras espíritas vêm publicando trabalhos que nada têm a ver com a Codificação.

São obras que versam sobre auto-ajuda, autoconhecimento, iluminação interior, a busca do eu subliminal, a busca da felicidade, a sublimação do amor e quejandos.

Na verdade, há “algo de podre no reino da ilusão”, lembrando Shakespeare, que por sinal é considerado o primeiro pesquisador dos fenômenos da alma neste plano de provas e expiações. A propósito, por que ele nunca se comunicou no Brasil ? Se, realmente, ele aqui viesse através da mediunidade de alguns dos nossos ilustres médiuns, acreditamos que a história seria outra. Ou se o Espírito da Verdade se comunicasse seria possível que o edifício da mentira que os espíritos mistificadores construíram no Brasil implodisse, deixando espaço para reconstrução de um outro prédio em que se pregasse os legítimos postulados espiritistas. Que Deus nos acuda!!!

## Dois de Novembro, Dia dos Finados

O dia mais comemorado no Norte/Nordeste é finados. E nessas regiões todo dia é finados. Só de crianças são milhares por ano que morrem de fome. Não adiantam os programas criados pelo Governo Federal para evitar esse genocídio. Em suas arengas de campanha o Presidente Lula afirmou que de dez reais que saem de Brasília para socorrer os candidatos a finados, sete ficam pelo caminho. Para onde é desviado esse dinheiro? Eis aí um enigma que deve ser solucionado. Achamos que essa pergunta jamais será respondida. O problema é ligado, parece-nos, à corrupção. Mas quem são os corruptos no Brasil? Dever-se-ia fazer um cadastro dos corruptos brasileiros (cujo número aumenta a cada dia) que deveria ficar a cargo de uma Secretaria Ordinária. Com o tempo, essa Secretaria deveria se transformar num Ministério. A dificuldade seria arranjar um ministro incorruptível!

Outro contingente de pessoas que também está precisando de uma assistência governamental são os aborteiros. Matam criaturinhas ainda no ventre materno como se fossem animais. Para essa gente não existe o Espírito; existe, sim, um pedaço de carne com aparência humana. Não há vida, a não ser após o nascimento. Essas criaturinhas são vítimas de mães e irresponsáveis que delas não têm dó nem piedade. Assim, vem crescendo o número de assassinos no Brasil e todos ficam impunes, o que é uma característica da cultura brasileira.

Quanto ao problema dos anencefálicos, de qualquer forma, existe ali vida. Por que não deixam nascer essas criaturinhas? O que seria mais justo, ao invés de assassiná-las no seu casulo materno. Na verdade, esse ser assim eliminado, mesmo sem cérebro, é animado por um Espírito. O problema é que não se acredita em imortalidade da alma, em reencarnação e, sobretudo, na Lei de Causa e Efeito, que é silenciosa, eficaz e independe que qualquer tipo de crença filosófica, científica e religiosa.

E o papel da mãe? Será que seria melhor para ela consentir no assassinato do seu filho ou lhe dar uma oportunidade de nascer mesmo que venha a falecer? Existem implicações espirituais que os senhores juristas e ministros de tribunais superiores não conhecem. Então, o certo é que nem as mães e nem os juristas conhecem as conseqüências que dimanam desse ato que foi próprio do regime nazista. Ainda bem que no Supremo Tribunal Federal prevaleceu o bom senso.

Quanto aos médicos adeptos do aborto e da eugenia, parece-nos que eles se arvoram os senhores da vida e da morte. Vida da qual não conhecem as suas origens; e morte que temem e cujo processo não sabem absolutamente explicar. Ademais, os médicos, quando colam grau, juram lutar pela vida, e não favorecer a morte. Esse juramento seria realmente de Hipócrates ou de hipócritas?

Então, o Dia de Finados no Brasil é mais comemorado que Carnaval, uma vez que só de abortos são cinco milhões de foliões que não vão ter a oportunidade de pular atrás do trio elétrico, onde “só não vai quem já morreu...”

Que Deus os acuda!

## Auto-Ajuda, um Negócio da China!

Autores há que vêm enriquecendo com livros sobre auto-ajuda. Não só no Brasil, mas em várias partes do mundo. Ao lado desses pseudos trabalhos destacam-se obras de aconselhamento relativas aos procedimentos para que a pessoa seja feliz. Muita gente vem se enganando e enganando a outrem sem quaisquer escrúpulos.

Na reportagem da Revista Veja de 9 de novembro de 2005 há referências aos bilhões de dólares de livros do gênero que vêm sendo vendidos nos EUA. Pergunta-se: a auto-ajuda funciona? Certamente que não. Segundo se insere na referida revista, o jornalista Steve Salerno enfatiza o seguinte: **se a auto-ajuda resolvesse mesmo os males da alma, por que as vendas de antidepressivos explodiram ao mesmo tempo que as desses livros?** Ademais, sobressaem-se os gurus – aqueles indivíduos que não conseguem resolver seus problemas e querem resolver os dos outros.

Trabalhando como nós trabalhamos há quase 40 anos no Teatro Espírita Leopoldo Machado, enfrentando toda a sorte de pessoas com graves problemas de desajustes emocionais e psicológicos, poderíamos descrever também um trabalho sobre a auto-ajuda, mas não o faremos nunca porque não vimos até hoje uma pessoa com processo obsessivo ter condições de se auto-ajudar. Antes de vir ao TELMA, entopem essas pessoas de medicamentos psiquiátricos que as deixam completamente sedadas, chegando mesmo a babar. Tornam-se pessoas humilhadas, dependentes e sem saberem (coitadas) onde se encontram e por que se encontram, trazidas compulsoriamente pelos seus parentes ou amigos.

Afinal de contas, o que é auto-ajuda? O que é a busca da felicidade? O que é o amor? O que é a fraternidade? O que é a solidariedade? O que é a compreensão? Será que todos sabem o que significam essas expressões? Temos a certeza que não, infelizmente. Por exemplo, a busca da felicidade, onde ela está? E como ela pode ser realmente encontrada? É dentro da pessoa? É fora da pessoa? Ou é uma “dádiva divina”?

São essas bobagens que vêm infestando o próprio movimento espírita brasileiro. As próprias editoras espíritas não lançam mais livros de estudo, de pesquisa, mas os de auto-ajuda, porque vende milhões de reais e de exemplares. Ora, uma editora espírita, pressupostamente, não deveria ter lucro. Ou, então, ter um lucro que possa mantê-la. Mas querem faturar alto à custa do desespero daqueles que se aproximam do movimento espírita na esperança de resolverem os seus traumas, as suas depressões, até mesmo as suas psicoses que têm como motivo, não raramente, a OBSESSÃO. A propósito, as casas espíritas não fazem mais desobsessão. Afirmam os “espíritas” que **tudo é da cabeça das pessoas**. Isso quer dizer que essas criaturas não crêem no Espírito, mas simplesmente na cabeça...

Indicamos, finalmente, a leitura da Revista Veja supracitada, e aí as pessoas vão ter uma idéia de quanto a dor, o sofrimento, o desespero, a angústia, propiciam bilhões de dólares e bilhões de reais aos espertos, aos oportunistas, aos pseudo-espíritas. O negócio é faturar, mesmo que seja às expensas do sofrimento dos irmãos em Jesus.



## Exploradores do Espiritismo

Matéria de capa da Revista Época nº 261 (19 de maio de 2003) denuncia o enriquecimento da família Gasparetto, que, segundo aquela publicação da Editora Globo, “transformou o Espiritismo e a mediunidade num negócio milionário”.

A fama e a fortuna da família Gasparetto são decorrentes do prestígio do qual desfruta no movimento espírita brasileiro, constituído por pessoas crédulas, ingênuas e desconhecedoras, sobretudo do que é o Espiritismo. As mirabolantes estórias contadas nas obras psicografadas por D. Zíbia encantam e deslumbram os incautos. É um verdadeiro festival de tolices sobre o “mundo espiritual”.

Os livros de D. Zíbia, assim como os livros psicografados no Brasil jamais foram submetidos a quaisquer exame sobre a autenticidade dos mesmos. Observem o que diz Allan Kardec na introdução do livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”:

Controle universal do ensino dos espíritos: “O primeiro controle é, sem contradita, o da razão, ao qual é necessário submeter, sem exceção, tudo o que vem dos espíritos. Em conclusão: controle universal é uma garantia para a unidade futura do Espiritismo”.

Essa observação de Kardec jamais foi cumprida no Brasil, o que vem concorrendo para o desvirtuamento dos princípios básicos do Espiritismo. Na verdade, os médiuns brasileiros dão “passagem” a qualquer espírito. Basta o médium ser famoso, e eis que a entidade comunicante ganha, da noite para o dia, notoriedade.

A propósito, por que os grandes mestres da pesquisa sobre os fenômenos espíritas nunca se comunicaram no Brasil? Onde estão Crooks, Bozzano, Chiaia, Gibier, Lodge, Conan Doyle, Flammarion e tantos outros?

Parece que o Espiritismo no Brasil é produto de 3º. Mundo, onde prevalecem o misticismo e a ignorância em detrimento do estudo sério e da coerência doutrinária.

## **Encontro Com A Cultura Espírita**

### **Até que enfim, um encontro com a cultura espírita**

Às vezes, pensam algumas pessoas que o nosso *site* é sempre marcado pela crítica. E é. Mas é uma crítica destrutiva, isto é, destrói o que não presta. Ou então o festival de besteiras que assola o movimento espírita na Bahia. Assim, nós, nesta oportunidade, vamos tratar de seminários e congressos que se realizam em nosso Estado. É uma lástima! Os temas são paupérrimos, os palestrantes, idem. Resultado: aquelas pessoas mais intelectualizadas são poucas, mas teimosas. Não-de-achar que Espiritismo ou é para debilídeos ou para ignorantes. E o pior é que elas estão certas. Isso posto, imagina-se que o TELMA é o guardião da pureza doutrinária do Espiritismo. Imaginação correta, o que nos acarreta sérios compromissos, especialmente com a nossa consciência, onde se inscreve a Lei de Deus. Esperamos que, futuramente, essa situação venha a se transformar, fazendo com que o Espiritismo reassuma seu papel de levar a todas as gentes não apenas palavras de consolo, mas, sobretudo, de esclarecimento sobre a vida, a morte e a imortalidade.

O nosso seminário, que será realizado no Balcão Iemanjá do Centro de Convenções da Bahia no dia 27 de novembro de 2005, abordará temas que jamais foram abordados em qualquer encontro espírita na cidade de Salvador. Ficamos no aguardo do comparecimento daqueles que querem, realmente, fugir do ramerrão de congressos e seminários e participarem de debates sobre temas importantíssimos para o conhecimento da Doutrina dos Espíritos.

Os próximos temas do programa ENCONTRO COM A CULTURA ESPÍRITA, o único programa realmente espírita na cidade de Salvador, serão: Criogenia, no dia 03 de novembro, Fenômenos de Quase-Morte, no dia 10 de novembro e Curas Espirituais, no dia 17 de novembro de 2005.

No programa sobre a criogenia, será abordada a questão do congelamento de cadáveres em recipientes de alumínio cheios de nitrogênio líquido. Pretende-se, com essa medida, conceder ao cliente a possibilidade de voltar à vida quando forem descobertos os medicamentos que permitam debelar a doença que o vitimou. Seria uma prova inequívoca de negação da imortalidade e da absoluta ignorância sobre os trâmites da morte? É mais do que evidente. Vale ressaltar que o procedimento dessas empresas de mumificação ou querem enganar os clientes, ou então acreditam firmemente que, após a morte do corpo, a vida pode retornar sem que haja necessidade do Espírito. É uma visão extremamente materialista.

No fenômeno de quase-morte, como o nome está dizendo, a pessoa quase morre. Entra numa espécie de coma. Aí, o Espírito sai do corpo e vai para o mundo espiritual através de um túnel, onde vê outros Espíritos, luzes, brilhos e até Nossa Senhora, segundo os especialistas na matéria (mas não no Espírito), que infestam as medíocres telenovelas brasileiras. Assim não dá. Parafraseando Drummond, no fim do túnel tem uma luz, tem uma luz no fim do túnel.

Já no programa sobre curas espirituais, são abordados aspectos ligados à manifestação de Espíritos médicos através de médiuns que ganharam muita fama no Brasil. Essa questão de curas espirituais suscita uma série de questionamentos em relação, principalmente, à autenticidade do fenômeno. Mas acontece que curas extraordinárias foram constatadas por especialistas brasileiros e estrangeiros. O problema é que a maioria desses médiuns teve morte violenta. Por que?

Assista ao programa ENCONTRO COM A CULTURA ESPÍRITA, o único programa realmente espírita da Bahia, onde você encontrará as respostas, às quintas-feiras na TV Aratu/SBT, canal 4, às 10:45 da manhã.

E o seminário com o mesmo nome do programa será realizado no dia 27 de novembro de 2005 no Balcão Yemanjá do Centro de Convenções da Bahia. É imperdível. Para saber informações sobre programação e inscrições, clique [aqui](#).

## EXTRAORDINÁRIA AUDIÊNCIA

O programa Encontro Com A Cultura Espírita, levado ao ar pela TV Aratu, canal 4, afiliada ao SBT, já alcançou, em pouco tempo, a maior audiência já conseguida por um programa espírita na Bahia. Aliás, os programas dirigidos por Carlos Bernardo Loureiro sempre alcançaram índices surpreendentes de audiência.

O Encontro Com A Cultura Espírita, segundo pesquisa realizada pela própria emissora, atingiu a seguinte pontuação: **3,98**, o que significa 889.900 domicílios ligados no horário do programa, com perspectiva de chegar a mais de **5,9** pontos, o que representa 1 milhão 319 mil domicílios sintonizados. Em número de telespectadores, atingiria a soma de quase 3 milhões de telespectadores.

Imaginem, prezados internautas, se este programa fosse levado ao ar em um horário nobre e em rede nacional? Na verdade, ele é transmitido no meio da semana (às quintas-feiras) e no meio da manhã (de 10h45 às 11h15). O certo é que o programa vem batendo índices de audiência pela sua seriedade, pelo seu conteúdo e pelos seus esclarecimentos, o que faz com que ele seja o único programa espírita, atualmente, na Bahia.

Os temas abordados são atualíssimos, como aconteceu no programa do dia 1º de dezembro de 2005, oportunidade em que se debateu a máfia da auto-ajuda, que fatura, segundo a Revista Veja do dia 9 de novembro, OITO BILHÕES E QUINHENTOS MILHÕES DE DÓLARES nos Estados Unidos. Aqui no Brasil, o faturamento da Indústria da Auto-Ajuda fatura também bilhões de reais.

A verdade é que essa questão vem sendo divulgada pelos espíritas ao lado de outras enganosas e lucrativas idéias que pretendem transformar as pessoas de uma hora para outra em criaturas puras e sem defeitos. Há, realmente, quem acredite nesses industriais, para eles canalizando verdadeiras fortunas.

Os próximos temas a serem abordados pelo Encontro Com A Cultura Espírita serão interessantes, dentre os quais destacam-se as questões levantada pelos espíritas mistifórios baianos e brasileiros, que teimam em pregar que o Espiritismo é uma religião. Esse povo deve, em casa, ter um altar ou um oratório onde, certamente, entronizaram as figuras dos mentores da Pátria do Evangelho (crendeuspadre!) ao lado dos médiuns (pavões misteriosos), que são verdadeiros porta-vozes do mundo espiritual, onde reina, pelos que lá vão, a desordem, a bagunça e o desrespeito às leis naturais.

Participem do programa enviando suas mensagens (se vocês tiverem coragem) para o e-mail [cienciaespirita@telma.org.br](mailto:cienciaespirita@telma.org.br).

Até lá!

Próximos temas:

08 de dezembro – Por que o Espiritismo Não é Religião

15 de dezembro – Os Médiuns e a Fama

22 de dezembro – Jesus – O Marginal da Palestina

29 de dezembro – Perspectivas Espíritas Para o Ano de 2006

## Justiça Seja Feita

Tribunal de Justiça rejeita “casamento espírita”

As colônias espirituais estão em festa, isto é, as colônias que professam o Espiritismo segundo o Espiritismo. Finalmente, a justiça foi feita. As pretensões de alguns religiosos de considerar o Espiritismo mais uma religião foi por água abaixo. O despacho exarado pela Exma. Dra. Desembargadora Lucy Moreira eliminou de uma vez por todas qualquer tipo de pleito sobre um pseudo caráter religioso da doutrina codificada pelo mestre Allan Kardec.

Não temos nada contra quem quer que seja; tão-somente defendemos a Doutrina Espírita seguindo exemplos de Allan Kardec, Cairbar Schutel, Leopoldo Machado, Carlos Imbassahy e Herculano Pires. Estes abnegados divulgadores do Espiritismo também se indispueram com todos aqueles que pretendiam denegrir a Doutrina Espírita, levando-a à condição subalterna de religião. Religião no terceiro milênio já não tem mais sentido, a não ser para o terceiro mundo, em que o Brasil é líder por ser o país mais corruptor e corrompido, além de ostentar a seguinte estatística: de quatro brasileiros, três são analfabetos funcionais. Eis aí por que a religião assume lugar de destaque no país, enquanto o Espiritismo, que é uma doutrina elitista, é descaracterizado por aqueles que não a compreendem por falta de estudo e acúmulo de misticismo.

Disponibilizamos para os internautas o parecer elaborado pela equipe de advogados do Teatro Espírita Leopoldo Machado que serviu de base para a decisão da colenda

desembargadora, encerrando, assim, o que se desejava quanto à imposição de “casamento espírita”, o que contraria, de frente, os postulados espiritistas, que não admitem qualquer ritual ou sacramento. Os arquivos encontram-se em formato PDF, sendo necessária a utilização do programa Acrobat Reader para sua visualização.

Links (2)

---

### Seminário Encontro Com A Cultura Espírita

Será realizado, no Centro de Convenções da Bahia, o seminário ENCONTRO COM A CULTURA ESPÍRITA, promovido pelo Teatro Espírita Leopoldo Machado (TELMA). Os temas que serão debatidos focalizam os aspectos filosóficos e científicos do Espiritismo e ficarão a cargo de estudiosos da Doutrina.

Entre os assuntos tratados destacam-se: ideoplastia, fenômenos de quase-morte, conceito dínamo-genético da vida, “Do Inconsciente ao Consciente”, curas espirituais e a missão científica de Allan Kardec.

O investimento será de R\$ 20,00 (vinte reais) até o dia 1º de novembro, R\$ 25,00 (vinte e cinco reais) até o dia 15 de novembro e R\$ 30,00 até a data do evento. Durante o evento serão vendidas monografias referentes aos temas abordados.

As inscrições poderão ser feitas na sede do TELMA, na Rua da Boa Viagem, n°. 08, bairro da Boa Viagem, e na Livraria Espírita Bezerra de Menezes, na Avenida Sete de Setembro, Galeria Itaípe, sala.....

A programação completa do evento será em breve divulgada neste *site*.



Religião – A Idade média é aqui!

Como é de praxe em países de Terceiro Mundo, onde prevalecem o Mensalão, os vãos das malas recheadas de Reais e as cuecas voadoras recheadas de dólares, a religião faz o maior sucesso. Além do mais, somente aqui se encontram dízimos com notas seriadas...

Assim, a religião no Brasil vai desempenhando um papel bem ao gosto da ambição e da ânsia de poder dos seus responsáveis. Utilizam-se da figura de Jesus para legitimar os seus malfadados anseios. A verdade é que a religião no mundo ocidental está completamente deslocada e desmoralizada. Em seus estertores, os religiosos teimam em afirmar que ela é obra de deus. Parece que isso não é verdade. E se o for, esse deus é tão irresponsável quanto os criadores da religião.

Dizem que deus é perfeito. Mas ele não conseguiu imprimir essa perfeição à religião. O certo é que, convenhamos, ela foi criada pelo próprio homem, e a História Ocidental prova essa assertiva. Desse modo, os povos do Ocidente foram redondamente ludibriados por essas criaturas que se diziam e continuam se dizendo representantes de deus na face deste sofrido planeta.

Acontece, prezados internautas, que nós não queremos ser a “palmatória do mundo”, longe disso! Mas, não podemos concordar com o que vem acontecendo no movimento espírita da cidade de Salvador. Querem impor, até com certa truculência, a idéia de que o Espiritismo é religião. Tem até SACERDOTE ESPÍRITA (o que Freud não explica, mas a fraude, sim).

Tudo isso, minha gente, é fruto da ignorância e, sobretudo, da obsessão. Aliás, desde Olímpio Teles de Menezes (fundador do primeiro centro espírita na América Latina – na cidade de Salvador), que os “habitantes das sombras”, como dizem os Espíritos mentores, vêm tentando denegrir a imagem do Espiritismo com o fim de erradicá-lo, não só das terras baianas, mas brasílicas!

Finalmente, estão conseguindo. Como, infelizmente, era de se esperar, porquanto a  **vaidade** e a sede de poder se transformaram em sedutores instrumentos de que se utilizam os obsessores, predominantemente representantes do clero sempre inconformados com a lógica esmagadora do Espiritismo. Não foi sem razão que Leopoldo Machado, Cairbar Schutel, Herculano Pires, Alfredo Miguel, Deolindo Amorim e tantos outros espíritas de escol se posicionaram, quando (re)encarnados, contra a interferência do religiosismo nas hostes espiritistas.

Nós, do TELMA, sentimo-nos sozinhos nesta luta sem quartel contra os inimigos da doutrina codificada por Allan Kardec, que sempre a considerou uma “ciência que trata da origem dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corpóreo”. Mas, “a velha guarda morre, mas não se rende!”. Enquanto existir o TELMA, e sempre existirá, estaremos vigilantes, refutando todas as investidas desses terríveis desafetos do Espiritismo.

Que um deus nos acuda!

Equipe do site.

## **Indulgências: Retorno ao Obscurantismo\***

Carlos Bernardo Loureiro

O Sr. Papa resolveu, não sabemos por que cargas d'água, reviver o processo das indulgências. Para quem não sabe, as indulgências surgiram durante a Idade Média, destinadas a perdoar os pecados dos homens mediante generosa contribuição à Igreja.

Desconhecemos o teor da bula papal que "ressucitou" esse procedimento que só atingirá os "privilegiados" católicos brasileiros. Será que essas indulgências serão compradas, como espécie de ticket ou "vale-indulgência"?

Com todo respeito à figura veneranda de João Paulo II, permitimos julgar que se trata, tal medida, de um retrocesso, aplicável a um país de terceiríssimo mundo como o nosso, como uma compensação à recusa de o Vaticano reconhecer um santo brasileiro.

A propósito, o povo brasileiro bem que está precisando de algum santo para fazer algum "milagre" para sanar as absurdas desigualdades sociais.

Sugerimos que o Vaticano oficialize, como padroeiro do Brasil, São Nunca. Se este se recusar a assumir tamanha responsabilidade, sugerimos, ainda, que o substitua por Santa Rita do Impossível...

Que Deus nos acuda!

## Jesus, o Arrependido

Falam, por aí, que Jesus vai voltar. Será que o Mestre não se arrependeu de ter vindo a este mundo para sofrer como sofreu a ação miserável do ser humano? Por que ele viria? Na verdade, uma pessoa, mesmo sendo Jesus, que passou aqui nesta terra o que passou, voltar é atestado de insanidade. É melhor ele ficar assistindo as loucuras humanas que tendem a levar os homens ao desespero, ao desregramento, aos vícios, à luxúria, à ambição etc. Além do mais, Ele deve estar ciente do que fazem com o Seu nome.

Algumas correntes religiosas usam-no para enriquecer como realmente enriqueceram. E inventam uma série de procedimentos esdrúxulos, criados pelos “vendilhões do templo”. Fala-se até em troca de “anjo da guarda”. A pessoa vai, leva seu anjo da guarda velho e incompetente, e o troca por um zerado, com direito a assistência técnica, garantia e revisões periódicas, mediante uma quantia que pode ser paga à vista ou a prestação.

Do jeito que vai, vamos ter no futuro a revenda de anjos seminovos para aquelas criaturas que não têm condições de comprar um anjo “zero quilômetro”. Esperemos que o pessoal do câmbio negro não entre na jogada para não encarecer ainda mais o custo de ter um veículo astral novinho em folha.

Qualquer reclamação a respeito, deve o queixoso dirigir-se ao seguinte site:  
<http://www.me-socorra-jesus.com.ceu>.

Que Deus nos acuda!

## **O Código Que Da Vinci Não Conheceu e O Evangelho Que Judas Não Escreveu – Delírios da Fantasia**

**Parece que vem ocorrendo um processo de comprometimento da integridade moral de Jesus e Madalena. O Código Da Vinci, obra do escritor Dan Brown, seria um exemplo vivo dessa situação. Afirmar, como o Código afirma, que Jesus e Madalena tiveram vários filhos é um absurdo. É claro que houve algo entre os dois, ambos mantiveram um romance; entretanto, não chegou ao ponto em que se refere o autor supracitado. Na verdade, o que se relata no livro e no próprio filme não tem nenhuma procedência. Tudo foi inventado, até mesmo o túmulo de Madalena. Esperamos que essa onda de desmoralização de Jesus passe e se retome a verdadeira história do Mestre de Nazaré.**

**Quanto ao Priorado de Sião, ligado delirantemente aos Templários, é, na verdade, uma invenção. Afirmam que Da Vinci e o físico Isaac Newton teriam sido seus grãos-mestres. Ora, o que consta é que esse priorado teria surgido na França, na região de Sion, na década de 1950. Será que Da Vinci e o “descobridor” da teoria da gravitação teriam se materializado para assumirem a direção desse priorado? É impressionante!**

**Por outro lado, dir-se-ia uma coincidência o aparecimento de um evangelho atribuído a Judas no momento em que são lançados o livro e o filme O Código Da Vinci. Tanto o Evangelho Segundo Judas como o referido livro tem o objetivo de obscurecer a importância histórica espiritual de Jesus. Esse evangelho é ainda pior que O Código Da Vinci, porque apresenta um Jesus covarde, que quer sair da vida, mas não tem coragem, solicitando, então, ao apóstolo Judas que o denuncie às autoridades romanas e judaicas, sabendo que ele poderia ser condenado à pena capital. Não parece uma espécie de suicídio? Se esse evangelho for verdadeiro cai por terra toda a grandiosa postura de Jesus sobre a sua missão, a sua vida e a sua morte. Assim, ele não se sacrificou pela humanidade (o que é uma deslavada bobagem), mas se sacrificou em função do seu desejo de se livrar de um corpo grosseiro que o incomodava. Isso quer dizer, em outras palavras, que ele só pensou nele mesmo. Pode? O certo é que querem, a todo custo, denegrir a imagem de Jesus, transformando-o, primeiro, numa espécie de libertino, em que se junta (não há notícia de seu casamento oficial) com Madalena e, depois, numa espécie de suicida. Daí, e conforme os trâmites de sua morte, há de se pensar que ele provocou tudo (independentemente da atitude de Judas) no intuito de que lhe tirassem a vida.**

**Vejam, queridos internautas, em que palcos de aranha meteram Jesus. Ademais, e diante desses dois monstros dos delírios humanos, que virá depois? É capaz de surgir um livro que venderá milhões de exemplares afirmando que Jesus foi um dos maiores trapalhões da História, ou então que ele nunca existiu. O problema é que a Humanidade adora cultuar os medíocres. Pensávamos que isso só acontecesse no Brasil, mas, na verdade, é uma preferência internacional. Como se já não bastassem os coelhos, as capivaras, os tatus, as pacas, as lagartixas e os tamanduás brasileiros, todos acadêmicos, ainda importamos animais de outras plagas (ou pragas?) alienígenas faturando em cima dos adoradores zoológicos milhões de dólares ou euros. Esperamos novos lançamentos sobre as diatribes de Jesus e seus ingênuos apóstolos.**

**Aguarde os programas Encontro Com a Cultura Espírita dos dias 03 e 10 de junho, quando serão analisadas as questões ligadas ao Código Da Vinci e o pseudo Evangelho segundo Judas.**

## Pobre Kardec...

Vêm afirmando, por aí, que o Espiritismo tem dogmas<sup>1</sup> e ritos (liturgia)<sup>2</sup>. Nós não mais iríamos refutar tão primárias idéias; entretanto, temos o dever impostergável de defender a Doutrina que abraçamos há quase 40 (quarenta) anos. É claro que pessoas como nós outros sofrem porque exercem o senso crítico, assim como o fez Jesus, levando-o às últimas conseqüências. Kardec também foi um dos que mais exercitaram essa faculdade diante dos impropérios emitidos por tresloucados indivíduos, que se julgavam os donos absolutos da verdade. Aqui no Brasil, destacam-se as figuras de J. Herculano Pires, Leopoldo Machado, Cairbar Schutel, Carlos Imbassahy, até mesmo Philomeno de Miranda, que, ainda encarnado, escreveu um livro refutando Humberto Rohden quando este escreveu uma obra sobre “por que não sou espírita”. Philomeno, inteligentemente, escreveu a defesa do Espiritismo, intitulado seu opúsculo de “Por que sou espírita”. Não há registros de terem chamado esses dedicados defensores do Espiritismo de desequilibrados fora dos arraiais espiritistas. Quanto ao movimento espírita, alguns desses ilustres intelectuais foram tachados de obsidiados, desequilibrados e mal amados. O professor Herculano Pires sofreu horrores depois daquele livro “Curso Dinâmico de Espiritismo”, cuja leitura sugerimos aos detratores dos críticos. Esse pessoal adora criticar o crítico, mas o crítico não pode criticá-lo (!!?).

Desse modo, a reencarnação, a imortalidade e a comunicabilidade com os Espíritos não são dogmas, são princípios. Dogmas são criados pelos homens. Aqueles princípios têm seus fundamentos em processo existencial. Não foram criados por Kardec, nem por homem nenhum e nem tampouco são impostos aos espíritas. Agora, se um católico não aceitar as penas eternas, virgindade de Maria e Jesus, deixarão, conseqüentemente, de professar o Catolicismo. Isso é dogma.

Outra questão que se impõe: a mediunidade é um dogma? E a mediunidade é o fulcro da comunicabilidade dos Espíritos. Há médiuns, por aí, que exercem a mediunidade de pintura. Será que os Espíritos agem dogmaticamente sobre esses médiuns, obrigando-os a recebê-los? Ademais, esse trabalho de pintura mediúnica não confirma a imortalidade e a comunicabilidade? Se não for assim (não foram provadas como a reencarnação), quer dizer que esses médiuns estão fraudando. Ou mais exatamente, estão fingindo que recebem Espíritos...

Voltemos à reencarnação. Os que alegam que ela ainda não foi provada certamente o fazem por ignorância. E logo no próprio movimento espírita. Minha gente, não são mais os religiosos que negam a reencarnação, são os próprios espíritas!!!! O que falta, na verdade, a esses “espíritas” é a inteligência e o estudo, porque existem notáveis

---

<sup>1</sup> Segundo o dicionário da Língua Portuguesa do MEC, dogma significa “ponto fundamental de uma doutrina religiosa. Pode-se discutir um dogma, não, porém, negá-lo. Dogmático: autoritário, imposição de idéias. Dogmatista: pessoa de idéias autoritárias”

<sup>2</sup> Segundo o dicionário Houaiss, liturgia significa “o conjunto dos elementos e práticas do culto religioso (missa, orações, cerimônias, sacramentos, objetos de culto etc.) instituídos por uma Igreja ou seita religiosa”

pesquisadores no campo da paligenesia que já provaram a reencarnação, a exemplo de Barnajee, Ian Stevenson e aqui no Brasil o dedicado pesquisador Hernani Guimarães Andrade, fundador do IPP – Instituto de Pesquisas Psicobiofísicas – em São Paulo. Por outro lado, os espíritas, negando a reencarnação destroem praticamente todo o processo da lei de causalidade e da própria evolução. Vejam em que apuros essas criaturas se meteram. Negam, então, tudo que pregam e tudo que tentam passar para os seus deslumbrados ouvintes. Ainda bem que a platéia desses espíritas não é espírita.

Para finalizar, citamos Kardec, quando diz que nada no Espiritismo é definitivo, pois, se em algum momento a Ciência avançar e provar que alguma idéia espírita é equivocada, nós, espíritas, deveríamos seguir a Ciência. Questiona-se: onde estão os dogmas? Não foi sem razão que Camille Flammarion disse que Kardec era e é o bom-senso encarnado, diferente de pessoas que são encarnadas, mas não têm bom-senso.



## Kardec, Médiun de Premonição

Dizem por aí que, há 140 anos, MAIS UMA RELIGIÃO CHEGOU AO BRASIL. Que religião é essa, que desconhecemos? Seria a religião Yoga? Seria a religião dos upanishads? Seria a religião dos antigos egípcios? Ou seria a religião dos extraterrestres? Afinal de contas, que religião chegou há 140 anos neste país de óbvios ululantes? Se, por ventura, essas pessoas estão se referindo à Doutrina Espírita, estão cometendo o gravíssimo erro de incluir o resultado do trabalho científico e filosófico de Kardec no rol das religiões decadentes que chegaram ao Brasil a partir do seu malfadado descobrimento.

Na verdade, a Doutrina Espírita é ciência, é filosofia de conseqüências éticas, e não uma religião. Seus princípios têm um caráter histórico cultural. Desde remotas eras que o Espírito vem se manifestando na face da Terra, enunciando a imortalidade do Ser e sua necessária reencarnação. Há relatos e manifestações rupestres que atestam essa realidade. A religião não surgiu por força de intervenções espirituais neste Orbe; surgiu, sim, em função da extrema possibilidade de o Homem burlar a Lei do Deus que não tem nada a ver com Judaísmo, Budismo, Xintoísmo, Catolicismo, Protestantismo etc.

Esses deuses foram criados, assim como as religiões, pelos homens. São deuses que salvam, matam, perdoam, castigam e são fanáticos por ouro. Vide o episódio da Arca da Aliança, toda feita de ouro maciço com pedras preciosas, de alto valor e, ainda por cima, com dois querubins para enfeitar a arca que Indiana Jones nunca achou. Pasmem! E os judeus pregam que não se deve adorar imagens. E aí...

Voltando à questão de o Espiritismo ter chegado ao Brasil como mais uma religião, não procede, em absoluto. Kardec proferiu, a propósito, a seguinte sentença: “*O Espiritismo contém princípios que, não sendo firmados sob abstrações metafísicas [como acontece com as religiões], tenderão a ser abraçados pela universalidade dos homens*”. Temos a certeza que Kardec já estava prevendo o que iria acontecer na ex-pátria do evangelho e ex-maior país espírita do mundo. Vocês repararam que Kardec não falou que o Espiritismo seria abraçado pela universalidade dos homens, mas os seus princípios, que são: Imortalidade, Reencarnação e Comunicabilidade, que são Leis Naturais e que sempre existiram, independentemente de qualquer doutrina. É por aí que o Espiritismo se caracteriza como uma ciência, uma filosofia de conseqüências morais.

O problema é que o brasileiro, além de lhe faltar conhecimento\*, é absolutamente místico. Assim, adora aquelas atmosferas inebriantes de Igrejas, seus sacramentos pomposos, chocantes e deslumbrantes.

Que Deus nos acuda!

**\*Pesquisa do IBOPE revelou que, de cada 4 brasileiros, 3 são analfabetos funcionais**

## **A Luz Espiritual – Esclarecimentos\***

Já que a vista espiritual não se efetua por meio dos olhos do corpo, a percepção das coisas não ocorre por meio da luz ordinária. Efetivamente, a luz material é feita para o mundo material. Para o mundo espiritual, existe uma luz especial, cuja natureza é desconhecida, mas que é, sem dúvida, uma das propriedades do fluido etéreo destinada às percepções visuais da alma. Há, portanto, a luz material e a luz espiritual. A primeira tem focos circunscritos nos corpos luminosos; a segunda tem seu foco em toda parte. É a razão por que não existe obstáculo para a vista espiritual. Ela não é sustada nem pela distância, nem pela opacidade da matéria. Para ela não existe escuridão. O mundo espiritual é, pois, iluminado pela luz espiritual, que possui seus efeitos próprios, assim como o mundo material é iluminado pela luz solar. A alma envolvida por seu perispírito carrega consigo o seu princípio luminoso. Penetrando a matéria, em virtude de sua essência etérea, para sua vista não há corpos opacos.

No entanto - adverte Kardec -, a vista espiritual não tem, em todos os Espíritos, nem o mesmo alcance, nem a mesma penetração. Somente os Espíritos superiores a possuem. Nos Espíritos inferiores, ela é enfraquecida pela relativa grosseria do perispírito, que se interpõe como uma espécie de bruma. Manifesta-se em diferentes graus nos Espíritos encarnados mediante o fenômeno da segunda vista, ou dupla vista, quer no sonambulismo natural ou magnético, quer no estado de vigília. É com o auxílio dessa faculdade que certas pessoas vêem o interior do organismo (psicoscopia), e descrevem a causa das moléstias. Destaca-se, neste particular, a faculdade psicográfica do sensitivo norte-americano Edgar Cayce, que realizou inúmeros e admiráveis diagnósticos de doenças cuja etiologia a ciência médica não conseguia estabelecer.

### \* Bibliografia:

- 1) KARDEC, Allan – Codificação Espírita
- 2) LOUREIRO, Carlos Bernardo *in* Perispírito, Natureza, Funções e Propriedades, ed. Mnêmio Túlio, São Paulo-SP
- 3) LOUREIRO, Carlos Bernardo *in* Fenômenos Anímicos e Seus Mecanismos, ed. Mnêmio Túlio, São Paulo-SP

## **Provas Científicas da Sobrevivência, uma Confirmação das Conclusões Experimentais de Allan Kardec**

Observe-se que Zöllner, Wundt, Fechner, Robert Hare e Nicholas Wagner não eram espíritas, o que confere ao trabalho que realizaram absoluta isenção de ânimo e imparcialidade. Infelizmente, porém, tais pesquisas passaram (e passam) despercebidas dos “espíritas” tupiniquins, muitos se arvorando cientistas, que realmente o são, mas de terceiríssimo mundo. Aqui na cidade do Salvador, por exemplo, a Doutrina Espírita assumiu caráter de verdadeiro deboche. Levam-na à conta de uma medíocre manifestação de Espíritos, sem quaisquer conotações baseadas na Verdade. Aliás, caros internautas, quem detém, hoje, na capital da Bahia, o poder de divulgar o Espiritismo, não o vem fazendo, descambando para a jocosidade, transformando a tribuna de que se utilizam em verdadeiro picadeiro circense. Aí, as gargalhadas proliferam numa franca manifestação de desequilíbrio e de desconhecimento do destino transcendental da Codificação e de obras subsidiárias, como a de Zöllner, séria.

Dir-se-ia que o trabalho fantástico desses pesquisadores foi em vão. Entretanto, a necessidade de se resgatar tais pesquisas e mostrar ao mundo que o Espiritismo encontra-se completamente deslocado nas terras brasileiras, sendo “propriedade” de indivíduos que se aproveitaram do movimento espírita para ganhar notoriedade, e faturar financeiramente sem quaisquer escrúpulos.

Transcrevemos a seguir trecho do capítulo primeiro da obra em espécie.

“Este pequeno volume prova a sobrevivência espiritual do homem. É um dos livros mais extraordinários que já apareceram no mundo. Não apresenta argumentos teológicos, nem se apóia em textos sagrados (o que é característico da Doutrina Espírita). É um livro de ciência, relatando experiências científicas, realizadas por homens que são expoentes das ciências positivas, respeitados e estudados em todas as Universidades do mundo.

“O autor é Zöllner. Bastaria este nome. Mas, além dele, temos Weber e Fechner, criadores da psicologia experimental, Wundt e Scheibner, Robert Hare e Reichenbach, Thiersch e Nicholas Wagner, e outros ainda, que completam a equipe de eminentes pesquisadores dos fenômenos aqui relatados. Quem lê este livro, admira-se de que as investigações desta ordem continuem esquecidas nos arquivos e não tenham sido desenvolvidas, em nosso século, até as suas últimas conseqüências (no Brasil, v.g., enfatiza-se um pseudo-aspecto religioso do Espiritismo, especialmente aqui na Bahia, terra de tanto misticismo e de tanta ignorância). É espantosa a prova de alienação espiritual do homem moderno, que este episódio da História das ciências nos oferece.” (ZÖLLNER, Friederich in Provas Científicas da Sobrevivência, ed. Edicel, 3ª edição, São Paulo: 1978 – página 9) (As intervenções entre parênteses são de autoria da equipe do site)

## **Mensagem aos Célebres Médiuns do Brasil\***

Carlos Bernardo Loureiro

Senhores médiuns: muito cuidado, vocês estão, há muito tempo, tomando o lugar dos Espíritos. É uma atitude contrária ao que sempre preconizou Kardec e exemplificou: de todos os médiuns que trabalharam com o codificador, nenhum obteve celebridade exatamente porque foram médiuns.

Flammarion tornou-se conhecido pelos seus trabalhos como astrônomo. Victorien Sardou, por sua vez, alcançou a fama pelo seu trabalho como dramaturgo.

Aqui no Brasil, os médiuns são verdadeiros ídolos com, até, fã-clube. Quem quiser ser marginalizado no movimento espírita, atente contra esses médiuns. Assim, muitos problemas tem sido criados justamente por isso.

Chico Xavier, por exemplo, é o mesmo que um Deus. Chegaram ao cúmulo de afirmar que ele era a reencarnação de Kardec.

Ora, Kardec sempre foi um homem de idéias próprias, determinado. Manteve diálogos fantásticos com Espíritos do nível de Goethe, Voltaire, Sócrates, Platão, Fénelon, Swendenborg, Champorion, Hanemann, Rousseau. Desse modo, com ele poderia se submeter a um papel de mero veículo de idéias espirituais alheias?

Parece-nos que o codificador regrediu intelectualmente. Kardec pensava; Chico era apenas um veículo, transmitia idéias. Aguarde análise mais detalha a respeito.

Equipe de apoio ao site

\* Disponível em: <http://www.telma.org.br/10aosmediunsdobrasil.html>

## **Entrevista com o médium José Medrado em 17.11.1991 - Que Mudança!**

Abaixo, trechos da entrevista exclusiva concedida pelo médium José Medrado ao pesquisador Carlos Bernardo Loureiro, em 17.11.1991. O conteúdo revela o contraste entre o que o mesmo pensava e suas idéias atuais. Confira!

CB - Qual foi o trabalho que você desenvolveu no Porto?

JM - Estive duas vezes no Porto. A primeira vez foi um trabalho de palestra com pintura. Fiz com o Ariston Teles. Nós dividíamos o tempo. Eu começava falando e depois ia para o trabalho com a pintura. Durante o trabalho, o Ariston ia explicando o fenômeno e fazendo algumas considerações doutrinárias em torno do fenômeno. E em Porto a outra vez foi um trabalho de assistência espiritual. Um trabalho mais na área da cura.

CB - E nesse caso, qual o espírito que se manifestava?

JM - Dr. Bezerra.

CB - O Dr. Bezerra fazia trabalho de homeopatia?

JM - Isto.

CB - Como era recebida essa manifestação de Dr. Bezerra com a homeopatia? Houve comentários?

JM - Em Algarve Dr. Bezerra prescreveu homeopatia. Ah, Bernardo! Uma coisa interessante é que não há assim médiuns tão ostensivos em Portugal como nós temos aqui no Brasil. Então a receptividade foi até melhor do que eu esperava, sabe? O pessoal analisou, o pessoal ficou interessado em presenciar o fenômeno, mas de uma forma, digamos assim, mais européia, sem aquele frisson, sem aquela curiosidade exacerbada. Houve, é claro, por parte sobretudo de alguns não espíritas, mas foi uma coisa, eu diria, mais consciente.

CB - E seu trabalho aqui no Brasil, como vem sendo desenvolvido?

JM - Olha, Bernardo, inclusive foi uma coisa que eu auferi agora nesse Congresso Internacional com a palestra, com os contatos que eu mantive com algumas lideranças espíritas nacionais. Percebi o respeito que as pessoas estão tendo ao meu trabalho, e isto me deixou estimulado a prosseguir exatamente assim como estou fazendo. Eu vou aonde me convidam. Eu não tenho vínculos com nenhum tipo de instituições, com nenhum tipo de corrente. Eu sou espírita, sou kardecista e vou pregando a Doutrina e fazendo meu trabalho, onde solicitado.

CB - E o trabalho aqui na cidade do Salvador, continua firme no Cavaleiros da Luz?

JM - O trabalho prossegue da mesma forma e maior ainda porque nós agora estamos com um núcleo aqui na cidade alta, na zona mais nobre da cidade, um núcleo lá da nossa instituição e a frequência continua sendo alta.

CB - Além da programação para a Europa, você tem alguma viagem marcada para fora do país?

JM - Sim, agora em fevereiro. Recebi um convite para visitar a Colômbia. Vou ver se faço uma digressão por toda a Colômbia. E aproveitando o ensejo, há um convite para estender essa viagem a Miami e Nova Iorque. Então eu vou fazer Colômbia e, a seguir, os Estados Unidos.

CB - E essa viagem a Nova Iorque vai ser para a comunidade hispânica?

JM - A comunidade hispânica é a própria Sociedade Espírita Allan Kardec e ela é hispânica mesmo. Não é uma sociedade para os americanos, como também Miami não é.

CB - Em Miami há muitos brasileiros e espanhóis, ou melhor, pessoas que falam a língua espanhola. E há mais de 100 mil brasileiros lá, segundo eu soube. Uma comunidade muito grande. Não sei se tem muitos espíritas, mas devem existir muitos espíritas por lá.

JM - Pelo que eu soube, há alguns centros espíritas lá.

CB - Você vai a convite de quem ou de que sociedade em Miami?

JM - Eu estou indo a convite da Federação Espírita de Cartagena - Colômbia.

CB - Você conhece Nova Iorque?

JM - Não, vai ser a primeira vez.

CB - Então quer dizer que qualquer dia desses você estará nos confins da África pintando os quadros e levando também a palavra espírita, porque o importante é a divulgação da Doutrina Espírita que você vem fazendo nessas tournées que realiza em várias partes do mundo.

JM - O mais interessante é que estou conseguindo associar a teoria à prática. A Doutrina ao fenômeno. E este efeito está sendo extremamente benéfico.

CB - Aliás, isso já foi feito há quase dois mil anos.

JM - É verdade, Bernardo. O próprio Cristo, em nível muito mais elevado, deu o exemplo, fazendo o fenômeno e a pregação. Herculano Pires diz algo com muita propriedade: "O Espiritismo é a Doutrina dos Espíritos, então nós não podemos fazer Espiritismo sem os Espíritos".

19/1 - Aparições e Materializações

26/1 - Os dramas da obsessão nas asas da poesia

### **A Serpente e O Vaga-lume**

Era uma vez uma serpente que vivia na Selva de Pedra. Também, nesta mesma selva, morava um saltitante e performático vaga-lume. Ele esbanjava a sua luz, que ficava em sua traseira, cercado por outros vaga-lumes de luz menos intensa. Incerta noite, a serpente estava à procura de alimentos (para manter-se forte e viril), quando, não mais que de repente, avistou uma luzinha distante. Esta luzinha estava irrequieta, vagando para lá e para cá, para baixo e para cima. A serpente, curiosa, ficou observando aqueles movimentos luminosos sem saber o que estava acontecendo, e começou, serpenteando através dos galhos de pedra, a se aproximar daquela luz que despertava a sua curiosidade. E a serpente (macho) perguntou a si mesmo: *“o que é, na verdade, o que estou vendo? Será um pavão? Não, pois pavão não voa. Será uma lanterna? Não, porque a lanterna só funciona se alguém apertar o seu botãozinho”*. A serpente ficou em dúvida sobre o que realmente estava vendo. Mas, ao chegar mais perto, verificou que era um vaga-lume. Pensou em engolir o inseto com luz e tudo. E pensou: *“pelo menos, vou iluminar o meu plexo solar e vou causar a maior e intrigante impressão em meio às outras serpentes”*. Indeciso, o réptil ainda quis observar mais os trejeitos do vaga-lume. Na verdade, ele estava se divertindo. E disse para si mesmo: *“como uma serpente como eu, que, segundo Jesus, é o símbolo da prudência, pode engolir um deles vaga-lume? Isso quebra até a minha cadeia alimentar”*. A serpente, quando viu que era apenas um bichinho com uma luzinha na retaguarda, deu meia volta e se embrenhou na selva dizendo para si mesmo: *“um ser que viveu por algum tempo no paraíso, diretamente por Deus, não pode ficar engolindo qualquer serzinho insignificante, mesmo que tenha em local duvidoso”*. Além do mais, *quantos anos vive uma serpente? E quanto tempo vive um vaga-lume?*”. Tempos depois, a serpente soube que a luz do vaga-lume apagou, e tudo escureceu...

## Coisas de Um Vaga-lume

Sábado, no dia 21 de janeiro de 2006, pela manhã, ligamos a televisão e deparamo-nos com um programa de responsabilidade de um espírita baiano. Até aí, tudo bem. Lá para as tantas, o apresentador passou a recomendar aos telespectadores um terreiro de candomblé para resolver os seus problemas. Nós achamos muito estranho que um espírita, ao invés de recomendar uma casa espírita, sugere que se procure um terreiro desse culto de origem africana. Nada temos contra o candomblé, absolutamente. Respeitamos os seus praticantes, mas não entendemos o porquê da recomendação do apresentador do referido programa. É lamentável que o Espiritismo seja tratado de uma forma tão medíocre. Isso mostra a falta de estudo e do conhecimento do que, na verdade, é a doutrina codificada por Allan Kardec.

Mais adiante, o apresentador, lendo uma carta de uma telespectadora que dizia ter praticado dois abortos, disse que não admitia que pessoas que fizeram o aborto ficassem se “auto-punindo”. Ele achava isso um absurdo, e disse para a missivista que ela esquecesse o que fez, é coisa do passado e que lá deveria ficar, que não se preocupasse. Ora, prezados internautas, é o supra-sumo da ignorância dos ordenamentos da Lei de Causa e Efeito. Ela, na verdade, não pune a quem quer que seja; o que acontece é que a Lei estabelece dispositivos no sentido de ajustar o criminoso e sua vítima dentro do que preceituam os cânones da Justiça Divina.

Queiram ou não, o aborto é um crime hediondo. É uma mãe matando seu próprio filho, completamente indefeso. É um caso em que a vítima fica totalmente à mercê da sua algoz. Na verdade, só vêem o bem-estar da criminosa. E a vítima? Quem a protege? Quem é por ela? A religião, o Direito e a Ciência são três dos seus inimigos. A religião porque só considera o ser, em sua plenitude, quando deus lhe sopra a alma (ninguém sabe como). O Direito, muitas vezes, é omissivo. E a Ciência não se oferece para proteger aquele indivíduo que quer nascer.

Em suma: o Espiritismo está sendo pregado por quem não estuda, não pesquisa e quer agradar a gregos e troianos (principalmente os troianos).



## **Que Fazem os Psicólogos nas Casas Espíritas?**

**É muito difícil esta pergunta. O certo é que eles estão lá, mandando e desmandando, principalmente desmandando. Há centros, não só aqui na Bahia, mas em várias partes do Brasil, em que funcionam um departamento de entrevistas dos assistidos comandado por um grupo de psicólogos. Por que os psicólogos têm essa incumbência? Eles conhecem o Espiritismo? No currículo das faculdades de psicologia tratam de imortalidade, comunicabilidade, reencarnação? E o processo obsessivo segundo o Espiritismo? Na realidade, estão querendo praticar um Espiritismo sem Espíritos, porque, pelo menos aqui na Bahia, quando um líder que se diz religioso espírita (!) é consultado na televisão sobre a obsessão, é comum que ele indique a consulta a um psicoterapeuta em vez de indicar a ida a um centro espírita.**

### **Outro Absurdo**

**Há pouco tempo, um desses líderes falou de uma forma enfática que existe um tal de gen divino responsável pela santificação da pessoa. Disse até que a auréola que circunda a cabeça dos santos tem origem na atuação desse gen sagrado. Será que existe um gen para cada postura assumida pelo Homem? Então, deve-se pensar que os esforços morais**

**Veja quanta Bobagem!\***

**Resposta de Carlos Bernardo Loureiro à reportagem de capa da revista Veja de 11 de maio de 2005**

Fiquei surpreso com a matéria sob o título "Os vivos e as outras vidas", de autoria de Gabriela Carelli, nessa revista de circulação nacional. Milito no movimento Espírita há 25 anos. Já foram publicados 23 livros, de minha autoria, por editoras com a da Federação Espírita Brasileira - FEB.

Sinto dizer que a referida matéria não espelha a verdade dos fatos, embora seja louvável ou esforço de sua autora de apresentar ao público um rol de informações até certo ponto aceitáveis. Quando afirmei anteriormente que a matéria não espelha a verdade dos fatos, é porque as colocações da autora não se identificam com o conteúdo científico, filosófico e ético do Espiritismo.

Afirmar que "O Espiritismo também crê que com algum treino qualquer pessoa pode se comunicar com os mortos" não é verdade. A comunicação com os mortos vem desde eras primordiais. Àquele tempo a comunicação com os mortos era feita de modo natural. Com Allan Kardec esse processo, que se realiza através da mediunidade, é operacionalizado mediante procedimentos e normas devidamente controlados.

Quanto à purificação do espírito "devido às boas ações", deve-se observar a que ações a autora se refere. Na verdade não é uma questão de purificação; é sem embargo um processo ligado às experiências que o espírito vai acumulando através das reencarnações sucessivas, ao tempo em que se subordina aos ordenamentos da Lei de Causa e Efeito ou Lei de Causalidade. Aliás, o próprio Jesus sentenciou: "A cada um segundo as suas obras..."

Quanto à cultura grega clássica, em que "era permitido às almas novas seres para reencarnar, fossem humanos ou animais." parece que a autora confundiu a cultura grega com a egípcia, que admitia a metempsicose. Quem falou na Grécia sobre a reencarnação das almas humanas em animais foi Pitágoras. Entretanto, no seu opúsculo "Roteiros de Viagem" ele se retrata, exatamente porque participou de memoráveis reuniões mediúnicas, em que se incluíam materializações de espíritos nos templos egípcios de Mênfis, Tebas e Heliópolis. Aí está o que se chama de esoterismo - com S, porque o que se escreve com X era para o povo.

Quanto à citação de Hamlet também parece que a autora se enganou confundindo e conseguindo fazer uma con(fusão) entre Hamlet e Macbeth. Quando a autora informa que o Espiritismo "coloca o sofrimento como uma forma de purificação da alma", não é verdade. Ela deve ter lido algo a respeito nas obras mediúnicas que infestam o movimento Espírita Brasileiro.

O certo é que o sofrimento não raramente decorre dos resultados dos atos que praticamos, conforme preceitua inteligentemente a Lei de Causa e Efeito. Eis que a dor e o sofrimento são na realidade, não uma punição ou passaporte para o estado de pureza, mas sim um chamamento severo à responsabilidade na consecução dos atos que nós praticamos.

Existe até uma paridade entre o ato e a sua conseqüência. Aliás, Jesus já dizia que a ninguém será dado um fardo além de sua capacidade de suportá-lo. No que concerne à informação de uma antropóloga da Universidade de São Paulo sobre a chegada do Espiritismo ao Brasil "pelas mãos da elite que costumava estudar na França" e que as idéias de Allan Kardec foram assimiladas facilmente porque o brasileiro já convivia com as práticas espiritualistas", a que práticas espiritualistas a antropóloga da PUC de São Paulo se refere?

Ao candomblé? Só pode ser, louvando-se certamente um sincretismo que nunca houve: Espiritismo/Cultos Africanos. Na verdade o Sincretismo houve, mas entre o catolicismo e os cultos africanos (não há registro na referida matéria relativo a qualquer consulta aos estudiosos espíritas brasileiros.

A autora consultou preferencialmente personalidades ligadas ao catolicismo). Perguntamos a que elite a antropóloga da PUC se reporta? Será a elite baiana que acolheu o Espiritismo? Essa elite, formada por membros do Instituto Provincial Histórico da Bahia, terminaria fundando o 1º Centro Espírita na Bahia, no Brasil e na América Latina em 17 de setembro de 1865. O citado centro foi chamado de Grêmio Familiar do Espiritismo.

À frente desses intelectuais destacava-se a figura impoluta de Luiz Olímpio Teles de Menezes, companheiro de Rui Barbosa no Conservatório Dramático da Bahia.

Qualquer informação adicional: [diretoria@telma.org.br](mailto:diretoria@telma.org.br)

Fraternalmente,

**Carlos Bernardo Loureiro**

Delegado da Confederação Espírita Panamericana

## **PARANORMALIDADE\***

Carlos Bernardo Loureiro

### **Resposta de Carlos Bernardo Loureiro à "Edição de Colecionador" - PARANORMALIDADE, da revista SUPERINTERESSANTE.**

Sr. Yoshida,

Comprei a "edição de colecionador" – PARANORMALIDADE, da Editora Abril.

Julguei que se tratava de um trabalho realmente científico, à base, pois, de criteriosas pesquisas abnormais desenvolvidas por eminentes investigadores dos fenômenos parapsicológicos, metafísicos e psicotrônicos.

O pior é que o Sr. entregou o trabalho, ao que parece, a um desconhecido psicólogo que jamais, obviamente, realizou quaisquer pesquisas no campo da parapsicologia. Por que, como psicólogo, não incluiu na supracitada revista as idéias espíritas de Jung? Ele foi excelente médium.

Em escrita automática, tomado, então, por Espíritos, elaborou, em 3 dias, um livro nitidamente mediúnico – "Os Sete Sermões aos Mortos". Será que aquele ilustre psicólogo enganou a si mesmo e a todo mundo?

E Freud, numerologista convicto, escreveu, por seu turno, um livro sobre telepatia (fenômeno psi-gama) que o levou, certamente, a pelo menos estudar a percepção extra-sensorial, conforme preceituam o Dr. J. B. Rhine e sua esposa Louise, além de W. Macdougall, Pratt, Zenner etc.

Além do mais, todos os textos (fracos) da Revista são, flagrantemente, tendenciosos e, alguns, primam pelo deboche, desnecessário e nada ético.

A questão, por exemplo, do "O Mito do Sósia Fantasma", é ridícula a sua abordagem. Os seus autores desconhecem, com certeza, os trabalhos do Dr. Maximilian Perty (pioneiro no estudo e pesquisas dos "homens duplos") e Alexandre Aksakoff.

Finalmente, por que a Revista não mandou analisar os resultados das sessões paranormais desenvolvidas por William Crookes? Marie Currie (prêmio Nobel de Química e de Física)? Faraday? Thomas Edson? Thomas Mann (prêmio Nobel de Literatura)? Bergson? Charles Richet (prêmio Nobel de Medicina)?

Olcott, v.g., realizou notáveis pesquisas de materialização de Espíritos, no Canadá. Depois, bandeou-se para a Teosofia. Aliás, ele não fundou a Sociedade Teosófica, mas, Helena Blavatsky. Jamais ocorreu óbito com a saída do duplo do corpo. Em trabalhos de materialização de Espíritos, o médium pode sofrer alguns problemas, caso algo venha a atingi-lo.

Eu mesmo, que fiz trabalhos de materialização e Espíritos aqui em Salvador, observei, com o maior cuidado, a emancipação do duplo (perispírito), que se efetiva, lentamente, sendo assistida pelos Espíritos que controlam a reunião. Há, Sr. Yoshida, uma série de procedimentos ligados à projeção do duplo, cada qual obedecendo a peculiares especificidades.

O problema é que vocês não consultam as fontes que deveriam consultar, como, aliás, procedeu a revista VEJA, sobre o Espiritismo. Foi um festival de besteira...

Finalmente, está havendo uma avalanche de publicações (revistas) tratando, infantilmente, de assuntos (sérios), ao gosto, é claro, do brasileiro que jamais ouviu falar deles.

Atenciosamente,

**Carlos Bernardo Loureiro.**

\* Disponível em: <http://www.telma.org.br/19paranormalidade.html>

## "Os Orixás no Divã" Carlos Bernardo Loureiro\*

Este é o título da entrevista que a psicóloga clínica e ialorixá (do templo Guaracy de Umbanda, SP), Tina de Souza concedeu a Luis Pellegrini, publicada na conceituada revista PLANETA, outubro de 2003. Não vamos nos alongar nos comentários sobre a insólita entrevista. Destacamos, apenas, alguns pontos que nos parecem obscuros.

V.g., a entrevistada citou que a "essência sutil é o núcleo central da pessoa, a sua identidade primordial". adiante, afirma que a "essência sutil é constituída pelos elementos fogo, terra, água, e ar, os quais podem ser entendidos como relacionados respectivamente a novos aspectos energéticos, material, psíquico e mental." E disse mais: "As forças que vibram nesses elementos recebem o nome iorubá de orixás. Que confusão, Dr. Tina!

Será que os umbandistas sabiam de toda essa geringonça ideológica? Ademais, que são os aspectos psíquico e mental? Onde ficam? Na "essência sutil". E a "essência sutil" fica onde? Será que tudo tem sede no cérebro? Se não for no cérebro, onde ficaria? E o que é mente e o que é psiquismo?

E mais além da entrevista a Dra. Tina fala em "inconsciente primitivo". Ela "explica", a propósito: "O inconsciente primitivo é uma zona de ligação entre a essência e as demais partes que constituem a pessoa". Brilhante, vocês não acham? Mas onde fica, na verdade, o "inconsciente primitivo"? No cérebro? Em que lugar do cérebro.

Para a Psicologia tudo fica no cérebro, mesmo? Em seguida a Dra. Tina afirma que, na visão dela (ainda bem), o "inconsciente primitivo" é uma membrana permeável (!). Nela podem ser encontrados todos os requisitos das memórias espirituais do indivíduo relacionadas às suas qualidades "mediúnicas" (é incrível essa definição de mediunidade), os requisitos armazenados no presente ciclo de vida e dos ciclos anteriores, caso se aceite a idéia da existência de encarnações passadas". E se não fossem aceitas? Essa é apenas uma questão ideológica ou uma realidade existencial, independentemente de crença ou descrença?

Paremos por aqui, diante de tanta maluquice. Algumas revistas que hoje circulam no Brasil teimam em impor aos seus leitores assuntos que tais, sem quaisquer bases científicas. Saudades da PLANETA de outrora!

Outro tema, na mesma edição de PLANETA, sobre o título "Entendendo o Poltergeist", de autoria do psiquiatra e psicoterapeuta do Encantamento (!), Paulo Urleam, que com dúvidas escreve: "Creio (ele apenas crê) que a psicologia junguiana é o melhor modelo para explicar os fenômenos parapsicológicos, particularmente no que se refere ao conceito analítico de sincronicidade..." Sincronicidade? Eis aí uma questão assaz duvidosa. Sincronicidade é a mesma coisa que coincidência. E o que é coincidência?

Até hoje ninguém conseguiu firmar um conceito aceitável de coincidência. Ademais, **Jung** não apenas presenciou manifestações de efeitos físicos, ele fez extraordinários contatos com os Espíritos, materializações nas sessões do Dr. Schrenk-Notzing, na Alemanha, às da faculdade mediúnica de ectoplasma de Rudi Schneider.

Além do mais, Jung era um excelente médium de escrita automática. Vide sua obra "Os sete Sermões aos Mortos". Na verdade, Jung ficou, como o próprio Freud, em cima do muro. Ou mais precisamente, não foi honesto o bastante para afirmar a imortalidade da alma e suas naturais manifestações no mundo corpóreo.

Atribuir as comunicações de poltergeist ao inconsciente é temerário; é um atestado de desconhecimento total da realidade espiritual do ser humano. O Dr. Hernani Guimarães Andrade, amigo nosso de longa data, já infelizmente desencarnado, concluiu pelo menos para este escriba, que os fenômenos de poltergeist ainda precisavam ser analisados com extrema cautela. Devê-los a estados emocionais alterados é infantilidade. Ali estão os Espíritos manifestando-se acintosamente, tal como fizeram no passado e no presente. O problema é o funcionamento; arraigado preconceito.

E para finalizar, que tal se os psiquiatras e psicólogos explicassem o que aconteceu no Monte Tabor, quando Jesus materializou dois Espíritos Moisés e Elias, utilizando-se do ectoplasma de Pedro, João e Tiago. Será que aquilo ali foi uma fraude? Qual o objetivo de Jesus em trazer do mundo espiritual dois dos grandes profetas hebreus? Será que Jung explicaria aquele fenômeno tomando por base as suas especulações psicológicas?

\* Disponível em: <http://www.telma.org.br/08orixasdiva.html>

# UMA HOMENAGEM A CARLOS BERNARDO LOUREIRO

Gilberto Santos

No último dia 10 de agosto, a sociedade baiana foi surpreendida com a notícia do falecimento do escritor, professor, advogado e pesquisador Carlos Bernardo Cajazeira Loureiro de Souza, aos 64 anos de idade. Filho do professor e jornalista Antônio Loureiro de Souza e Elza Cajazeira Loureiro de Souza, ele nasceu em 16 de abril de 1942 e desde cedo demonstrou sua inteligência e sede de saber, lendo tudo quanto lhe chegava às mãos, passando a conhecer escritores de nomeada, tais como Machado de Assis, Humberto de Campos, Voltaire, Platão e outros.

Eu o conheci por volta de 1956, quando ele estava com 14 anos de idade. De seu pai herdou o bom gosto pela leitura e estudo das obras profanas que o velho professor conhecia como poucos. Ao despontar sua mediunidade, Carlos Bernardo procurou o presidente do Instituto Espírita da Bahia, Aurelino Mota de Carvalho, iniciando suas atividades no Espiritismo, ao mesmo tempo em que passou a estudar a obra de Allan Kardec e dos grandes escritores espíritas tais como Gabriel Delanne, Ernesto Bozzano, Léon Denis, Alexandre Aksakof etc, ao mesmo tempo em que procurava meu pai (Alfredo Miguel) para aconselhar-se com ele e discutir pontos que ainda não havia assimilado com segurança. Era um estudioso em profundidade e, em razão disso, partiu para a pesquisa dos grandes fenômenos, tais como a psicomетria, pneumatofonia, visão à distância, aparições e tudo quanto lhe despertasse a curiosidade. Para melhor compreensão e aprofundamento das questões, estudou Rhine, Freud e inúmeros pesquisadores.

Seus conhecimentos sobre Espiritismo era amplos e Carlos Bernardo fundou o periódico "Impacto", incumbindo-me de traduzir textos de autores de língua espanhola e confeccionar os meus próprios artigos. A experiência foi positiva, com trabalhadores de várias partes do Brasil e do exterior. Não satisfeito com a divulgação da doutrina pela imprensa, manteve na Rádio Clube AM de Salvador o programa "Conversando sobre Espiritismo". Insatisfeito com os trabalhos de vários centros e médiuns espíritas com os quais contatou, fundou a Sociedade de Cultura Espírita da Bahia (Soceba), na Baixa de Quintas, com a colaboração de Djalma Argollo, Pedro Spinelli, eu e sua dedicadíssima esposa Lúcia Loureiro. Dissolvida a Soceba, criou o Teatro Espírita "Leopoldo Machado", no bairro da Boa Viagem, onde batalhou incansavelmente até seu desaparecimento. Em 1986 desenvolveu suas qualidades de pesquisador no Círculo de Pesquisas "Ambroise Paré", investigando o campo das manifestações psíquicas e mediúnicas, conseguindo uma variada gama de efeitos físicos e materializações de espíritos.

Carlos Bernardo foi representante da ABRAJEE (Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas), na Bahia, deixou 21 livros editados e 16 inéditos, que deverão ser lançados brevemente tão logo sua esposa e filhos terminarem de efetuar a devida revisão. Entre seus irmãos de crença fez muitos amigos e inúmeros indiferentes que o criticavam por não entenderem a sua luta em busca de um Espiritismo racional, comprovado e devidamente

assimilado tal como ensinava o mestre Kardec. Nize César, que hoje reside na Espanha, e foi uma de suas beneficiadas em trabalhos mediúnicos, publicou em A TARDE de 18 de agosto último um artigo no qual exaltava seu trabalho dedicado à causa do Espiritismo, destacando o escritor e a realização de pesquisas, palestras e programas na imprensa falada, escrita e televisionada.

Carlos Bernardo Cajazeira Loureiro de Souza foi um exemplo de luta e dedicação à nobre causa espírita. Ao partir, deixou uma grande lacuna no seio da doutrina, somente compensada pela existência do Telma (Teatro Espírita "Leopoldo Machado"), a creche Stella Tarquínio de Souza (que cuida de dezenas de crianças) e cerca de 400 médiuns por ele orientados para a realização das tarefas naquela instituição, uma obra que merece os maiores elogios pelos trabalhos ali desenvolvidos e que ora necessita de maior auxílio de seus simpatizantes e freqüentadores.

Paz e progresso para seu espírito incansável sempre em busca de renovação!

**Gilberto Santos** é jornalista, articulista e professor

---

Fonte: Jornal A Tarde de 2 de março de 2007, coluna Gente & Memória